**PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DO JUNDIA (*Rhamdia quelen*****) CULTIVADO EM SISTEMA INTENSIVO SUBMETIDOS A DIFERENTES PORCENTAGENS DE ALIMENTAÇÃO**

Lara Stella Gutierrez¹\*; Flavia Renata Potrich Signor²; Adilson Reidel³; Juliana Alice Losch Nervis4; Isalina Ansilieiro Nascimento5; Reinaldo Santos Shimabuku Junior6; Arcangelo Augusto Signor7

1lara.stella.gutierrez@gmail.com.. Acadêmica do Curso de Engenharia de Aquicultura – IFPR/Foz do Iguaçu. 2flavia-potrich@hotmail.com. Doutoranda em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca – Unioeste/Toledo. 3adislon.reidel@ifpr.edu.br. Doutorado em Aquicultura – IFPR/Foz do Iguaçu. 4 juli.losch@gmail.com. Doutorado em Zootecnia, Copacol. 5isalina@itaipu.gov.br Farmacêutica, Itaipu Binacional/Foz do Iguaçu. 6rjunior@itaipu.gov.br. Farmacêutico, Itaipu Binacional/Foz do Iguaçu. 7arcangelo.signor@ifpr.edu.br. Doutorado em Zootecnia – IFPR/Foz do Iguaçu.

**RESUMO**

O jundiá (*Rhamdia quelen*) é uma espécie nativa, de rápido crescimento, com fácil adaptação à criação intensiva, possuindo ainda carne saborosa com baixo teor de gordura, poucas espinhas. Na criação intensiva de peixes, uma das grandes preocupações é a adequação da ração com baixos custos em relação à produtividade, bem como a conversão alimentar e a sobrevivência. Os parâmetros bioquímicos vem se tornando um precioso instrumento no conhecimento das alterações fisiológicas que ocorrem nos peixes a vários fatores responsáveis por estas alterações, como sexo, maturação gonodal, idade, modo de vida e pelas mudanças em fatores de água. As análises bioquímicas são importantes tanto na avaliação da resistência quanto na avaliação nutricional dos peixes. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os parâmetros bioquímicos do jundia (*Rhandia quelem*) cultivado em sistema intensivo submetidos a diferentes porcentagens de alimentação. O projeto foi desenvolvido na Estação de Pesquisa em Piscicultura e Ecologia de Espécies Nativas, no Reservatório de Itaipu Binacional, por um período de 138 dias. Todo o procedimento experimental foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Para o estudo utilizou-se 2.000 juvenis de jundia com peso inicial de 46,66±3,47 gramas distribuídos em 15 tanques-rede (0,8m³ de volume útil). As porcentagens de arraçoamento utilizado foram: 1, 2, 3, 4 e 5 % do peso vivo. A ração utilizada foi de 34% de proteína bruta e 3900 kcal/kg de energia. Para as análises bioquímicas foi coletado 2,0 mL de sangue com auxílio de uma seringa por punção caudal as análises realizadas foram (albumina, colesterol, glicose, HDL, triglicerídeos, proteínas totais). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância ao nível de 5%, e em caso de diferença foi submetido ao teste de media Tukey. Os maiores valores de glicose forma observados para os peixes alimentados com 5% de arroçoamento, o que deve estar relacionado com a grande quantidade de carboidratos ingeridos pelos peixes. Para o colesterol observou um menor valor para aqueles que receberam 5% de arroçoamento porém, não diferiram de 2, 3 e 4% de ração. Os valores médios de HDL, triglicerídeos, proteínas totais e albumina não foram influenciados (P<0,05) entre os percentuais de rações adotados. Contudo podemos concluir que os diferentes níveis de porcentagens de arroçoamento pode interferi no índice de glicose.

**Palavras-chave:** Análises bioquímicas; Espécies nativas; Saúde, Bem estar animal

**Apoio:** ITAIPU Binacional, IFPR, CNPq.